



ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

FERNANDO CESAR DE CUNHA MATTOS

fccmattos@gmail.com

UVA

BERNARD MOTHE MATTOS

bmattos19@gmail.com

UVA

LEANDRO JOSE DOS SANTOS

leandro.jsantos@outlook.com.br

UVA

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo de analisar os demonstrativos contábeis de empresas do setor de consumo cíclico e utilizando os recursos da Análise das Demonstrações Financeiras verificar quais os ramos de atividades que sofrem com as crises econômicas e quais ramos conseguem superar as crises financeiras. Com o intuito de aprofundar tal compreensão foram analisados os relatórios contábeis das empresas do setor de consumo cíclico listadas na Bovespa do período anual dos últimos três anos (2016 a 2018) utilizando-se dos indicadores econômicos e financeiros como índice de liquidez, de endividamento, de rentabilidade, de imobilização, indicadores de capital de giro, grau de alavancagem operacional e financeira entre outros

Palavras Chave: Consumo Cíclico - Análise de Balanço - Crise Financeira - -

1 INTRODUÇÃO

A instabilidade da economia, aumento do nível de desemprego, redução das vendas no comércio afetaram de forma direta as receitas das empresas de grande e médio porte, além das microempresas. O Brasil perdeu o foco para investimento sem muitos riscos, o que comprova tal fato foram as frequentes perdas de pontuação e conceito junto às agências que acompanham a estabilidade econômica de países desenvolvidos.

Quando falamos do consumidor que fica receoso na hora de consumir estamos falando localmente pois com o poder de compra limitado, o consumo reduz bastante e compromete o cenário do comércio. Na macroeconomia, trata-se da insegurança dos investidores e a saída de alguns destes que passam a investir de maneira mais reduzida. Assim, a previsão para recuperação da economia se estende e indiscutivelmente, a crise atingiu todos os segmentos: supermercado, calçados, vestuário, alimentos, etc. E de forma igual tanto no comércio quanto na indústria.

Diante da crise econômica que norteia o Brasil nos últimos anos, um dos métodos procurados para gerar renda foram de investir em seus próprios negócios e/ou em empresas de terceiros com o objetivo de gerar lucro. Sabendo-se que na maioria dos casos os recursos são escassos e em sua totalidade finitos, se faz necessário definir com precisão e cautela onde serão aplicados os esforços para obtenção de um retorno agradável e com o mínimo de gastos e prejuízos, e além disso as empresas estão inseridas num mercado globalizado que exige rápidas e sábias tomadas de decisões, e para isso utilizam-se as demonstrações contábeis. Falando de investimento em empresas de terceiros, ou seja, ações, aplicações de capital, debêntures entre outros tipos, existem empresas que possuem maior sensibilidade aos ciclos econômicos como vestuário, lazer, hotéis e restaurantes, essas são chamadas empresas de consumo cíclico.

Com base nisso, diante da atual crise econômica estabelecida no país, **qual o recente cenário Econômico e Financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico?**

Os elementos até aqui considerados permitem supor que as empresas deste setor têm passado por grandes desafios para se manter no mercado, por não estarem na base das necessidades da sociedade, como agricultura, alimentos, produtos de limpeza e de uso pessoal e com a perda do poder de compra do consumidor. Para Garcia (2018), 93% dos brasileiros garantem ter mudado de alguma forma seus comportamentos de consumo após o período de crise, seja diminuindo o consumo de alguma categoria de produtos, migrando para marcas com preços mais atrativos ou parando de comprar algum tipo de produto por conta da piora do ambiente econômico, afetando diretamente o padrão de vida dos consumidores e consequentemente da situação econômica das empresas.

Com o intuito de aprofundar tal compreensão foram analisados os relatórios contábeis das empresas do setor de consumo cíclico listadas na Bovespa do período anual dos últimos três anos (2016 a 2018) utilizando-se dos indicadores econômicos e financeiros como índice de liquidez, de endividamento, de rentabilidade, de imobilização, indicadores de capital de giro, grau de alavancagem operacional e financeira entre outros.

A investigação assim conduzida tem por objetivos realizar análise dos indicadores econômicos e financeiros destas empresas de acordo com as informações contábeis apresentadas pelas companhias, (que pelas Leis 6.404/76, 11.638/07 e 11.941/09 que obrigam as empresas de capital aberto a divulgar suas demonstrações contábeis para toda a sociedade), afim de demonstrar o cenário dos últimos anos e com base nisso prestar um parecer de seu futuro, para onde estão caminhando.

Tal esforço se justifica pela importância do tema, visto o aumento e incentivo a novos investidores no mercado que tem dedicado seus recursos cegamente sem dados concretos e

confiáveis por sua inexperiência, e acabam por exaurir seus esforços em empresas mal administradas e desmotivando essa prática.

A pesquisa está estruturada em cinco seções. Nesta primeira, denominada Introdução, foram apresentados o tema e problema da pesquisa, o objetivo geral e os motivos que justificam o desenvolvimento do trabalho. A segunda seção, chamada referencial teórico, abordam as bibliografias utilizadas para embasar teoricamente os conceitos e conteúdo que irão ser abordados nesta pesquisa. A terceira seção, chamada metodologia, apresenta quais as técnicas foram utilizadas para analisar os dados coletados. A quarta seção, denominada Análise dos Dados, será efetuado o estudo de caso proposto na metodologia do trabalho para que assim se coloque em prática o estudo dos índices propostos, verificando e analisando os exercícios da empresa e sugerindo melhorias para exercícios futuros. Na quinta seção, encontram-se as considerações finais, as referências e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações contábeis

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, desenvolve-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos. A abertura do Capital por parte das empresas (Corporation-S. A.), possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, levou-os à escolha de empresas mais bem-sucedidas, tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões. (MARION, José Carlos, 2012)

Dentro do conceito de avaliação de empresas (valuation), a análise fundamentalista (análise de demonstrações contábeis) é um componente central para a tomada de decisões (PALEPU et al, 2004; PENMAN 2007). Martins (2001, p.268) classifica os métodos de avaliação de empresas em: técnicas comparativas de mercado, técnicas baseadas em ativos e passivos contábeis ajustados e técnicas baseadas no desconto de fluxo futuros de benefícios. Entre os modelos de valuation mais difundidos destacam-se os métodos de desconto do fluxo de dividendos, os modelos de fluxos de caixa descontados e os modelos de avaliação por múltiplos de mercado. Livros-texto tradicionais de finanças (DAMODARAN, 2002; BREALEY e MYERS, 2000; BRIGHAM et al, 2001; COPELAND et al, 2000) concentram-se na disseminação do conceito de fluxo de caixa descontado como sendo o recomendado para a avaliação de empresas. No Brasil essa metodologia é considerada, inclusive, para disputas jurídicas nos casos onde há a necessidade de determinação do valor das ações de uma companhia.

O primeiro passo para a análise é averiguar se estamos de posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mãos as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, teremos, de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior. (LINS, Luiz dos Santos 2012)

Em seguida, deveremos averiguar a credibilidade das Demonstrações Contábeis. O parecer da auditoria nas Demonstrações Contábeis (DC) dá uma satisfatória margem de confiabilidade para o analista. Todavia, não havendo parecer da auditoria, deverão ser tomados alguns cuidados, recomendando-se ao analista uma dose maior de conservadorismo. Infelizmente, nem sempre as DC refletem a realidade, principalmente nas pequenas empresas. Recentemente, num programa de treinamento a empresários do interior do Estado de São Paulo,

procuramos transmitir algumas técnicas de Administração Financeira com base nas DC. (LINS, Luiz dos Santos 2012)

O segundo passo é preparar as DC de forma conveniente para a análise. Essa etapa denominamos de Reclassificação de Itens nas Demonstrações Contábeis. É bem verdade que a Lei das Sociedades por Ações veio trazer a tão esperada padronização das Demonstrações Contábeis para todos os tipos societários (sendo estendida pelo Imposto de Renda aos demais tipos societários), facilitando sobremaneira a reclassificação das demonstrações. Antes daquela lei, existia a incumbência adicional de o analista traduzir as demonstrações para um modelo-padrão, porquanto havia diversas formas de estruturar as demonstrações. (LINS, Luiz dos Santos 2012)

Pelo fato de nos defrontarmos com demonstrações padronizadas, entretanto, não significa que seja dispensável um tratamento mais rigoroso de ajustes, de reclassificação de contas. É imprescindível a preparação das peças contábeis para uma análise mais realista. (MARION, José Carlos, 2012)

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

Cada usuário das demonstrações contábeis, também chamados no mercado de stakeholders, pode ter interesses diferentes nas suas análises. Ressalte-se que, obviamente, todos têm o interesse comum na continuidade da empresa.

Para os investidores, as análises representam a possibilidade de avaliar e, em alguns casos, projetar a valorização, ou não, das ações no que diz respeito à rentabilidade ou retorno das suas aplicações. Para os fornecedores de insumos ou matéria- -prima, a informação mais importante é a capacidade de a empresa pagar seus compromissos nos prazos pactuados. Já os bancos que emprestam os recursos de- mandados devem fazer o acompanhamento mais próximo da liquidez ou solvência e do nível de endividamento da empresa e da taxa de rentabilidade ou retorno dos seus ativos. No âmbito empresarial, os próprios dirigentes precisam das análises, não só para avaliação e tomada de decisões internas, quer dizer, da própria empresa, como também para análise das empresas concorrentes, auxiliando na melhor avaliação do mercado. Finalmente, o governo, que planeja e avalia possíveis soluções considerando a situação econômica dos diversos setores e seus problemas, e, no que diz respeito as empresas, tanto do setor público quanto privado; suas análises demonstram sua rentabilidade e o resultado das políticas de desenvolvimento do país.

A análise através de indicadores permite um aprofundamento das informações contidas nas demonstrações contábeis. São diversos tipos e finalidades de indicadores. (LINS, Luiz dos Santos 2012).

2.2.1 Índices de Liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. (MARION, José Carlos 2012)

Indicador de Liquidez Corrente

O indicador de liquidez corrente mede a capacidade de a empresa liquidar seu compromisso financeiro de curto prazo. É uma relação entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Ele também demonstra quanto a empresa tem de ativo circulante para cada real de obrigação no passivo circulante em uma determinada data. Quanto maior for este indicador,

melhor. Em princípio, mostra como está a situação da empresa em termos de solvência e liquidez.

Esse indicador menor do que 1,0 pode significar situação preocupante; em certos casos, pode indicar tendência para situação de insolvência. (MARION, José Carlos 2012)

Indicador de Liquidez Geral

Esse indicador é mais amplo que os anteriores em razão de não se limitar apenas ao circulante. É medido pela relação entre o ativo circulante e ativo realizável de longo prazo dividido pelo passivo circulante mais o passivo exigível de longo prazo. Esse indicador demonstra quanto a empresa tem nesses ativos para cada real de obrigações com terceiros.

Esse indicador, quando menor do que 1,0, indica uma possível tendência para a situação de insolvência e quanto menor do que 1,0 for o indicador pior é a situação de curto e longo prazo. (MARION, José Carlos 2012)

2.2.2 Estruturas de Capital

Os indicadores de estrutura de Capital procuram avaliar a composição financeira da empresa. Ou seja, em linhas gerais comparam elementos do passivo da empresa, para medir a participação do capital de terceiros e de capital próprio no financiamento total das atividades da empresa. (MARION, José Carlos 2012)

Grau de Endividamento

O grau de endividamento, por exemplo, relaciona o passivo total, com os recursos próprios (Patrimônio Líquido).

Este indicador mostra quanto a empresa obteve de capital de terceiros para cada real de recursos próprios.

Sob o aspecto financeiro, a participação de capital de terceiros a uma taxa maior do que a taxa de retorno do negócio sinaliza uma possível tendência para prejuízo. Já o inverso é interessante, pois demonstra potencial de geração de lucro. (MARION, José Carlos 2012)

Grau de Imobilização

Este indicador é composto pela divisão do imobilizado líquido pelo patrimônio líquido, indica a proporção de capital próprio investido em bens do imobilizado.

Pode indicar possíveis excessos na imobilização e na utilização de recursos externos para financiamento.

Esse indicador mostra quanto a empresa aplicou no ativo imobilizado em relação ao patrimônio líquido. Em outras palavras, quanto de recursos próprios foi destinado à manutenção e/ou à ampliação da capacidade produtiva da empresa. (MARION, José Carlos 2012)

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

A rentabilidade é um dos principais indicadores de desempenho de um negócio. Ela revela a capacidade da empresa de gerar retorno financeiro a partir dos investimentos realizados nela.

Os índices de rentabilidade, então, relacionam-se ao tipo de retorno que a empresa gera.

Pode ser em relação aos investimentos financeiros, aos seus ativos e ao seu patrimônio líquido. (MARION, José Carlos 2012)

Taxa de Rentabilidade do PL

Este indicador revela quanto a empresa está gerando de retorno financeiro para o capital próprio investido. Assim, novos sócios e acionistas podem avaliar se a empresa está tendo resultados ou apenas gastando seu capital. (MARION, José Carlos 2012)

Taxa de Rentabilidade do Ativo

O objetivo desse indicador é mensurar a eficiência da organização em gerar ganhos com seus investimentos totais. E dessa forma, revela o potencial de geração de lucros por parte da empresa, mostrando quanto a organização obteve de Lucro Líquido para cada real de investimentos oriundos de capitais próprios ou de terceiros. (MARION, José Carlos 2012).

Margem de Lucro Líquida

O indicador de margem líquida tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento.

A interpretação desse indicador deve ser feita no sentido de quanto maior melhor, e é importante lembrar que não existe um valor ideal para esse índice, fazendo com que o analista tenha de comparar o valor obtido com a média verificada no segmento ou região onde a organização atua. (MARION, José Carlos 2012)

Giro do Ativo

O indicador conhecido como giro do ativo é considerado como de grande relevância por estabelecer relação direta entre as vendas realizadas em um determinado espaço de tempo e os investimentos totais feitos na empresa.

Portanto essa ferramenta demonstra o quão eficiente são os recursos aplicados na empresa. De acordo com MATARAZZO (2010), o índice de giro do ativo (GA) avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido. O índice de giro do ativo representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total. Nesse sentido, quanto maior for o índice melhor será a situação da organização em termos de eficiência de uso dos recursos aplicados. (MARION, José Carlos 2012)

3 METODOLOGIA

Nesta sessão serão apresentados os métodos utilizados acerca da elaboração dos indicadores mencionados mais à frente.

A pesquisa em questão tem caráter descritiva pois de acordo com Antônio Carlos Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002).

O trabalho apresentado é classificado quanto aos procedimentos como pesquisa documental, Segundo Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa documental é baseada em material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. Nesse tipo de pesquisa é possível selecionar e interpretar a informação bruta, buscando extrair conhecimentos que possam contribuir para a comunidade. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002).

Para elaboração de tais cálculos de indicadores foram recolhidos e tabelados em planilha informações necessárias dos relatórios de Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado do Exercício publicados na Bovespa do período de 2016 a 2018.

Após, serão calculados os índices de forma individual por cada empresa, por cada subsetor e por fim por todo o setor de consumo cíclico.

Das empresas listadas na Bovespa que compõem o setor de consumo cíclico, se totalizam em 78. Sendo elas divididas em Subsetores da seguinte forma de acordo com suas atividades:

- Automóveis e Motocicletas (3)
- Comércio (14)
- Construção Civil (20)
- Diversos (11)
- Hotéis e Restaurantes (2)
- Tecidos, Vestuários e Calçados (19)
- Utilidades Domésticas (3)
- Viagens e Lazer (6)

Serão analisadas 3 empresas de cada subsetor, com exceção de “Hotéis e Restaurantes” que não possuem dados para a pesquisa. Dos demais que possuem mais de 3 serão escolhidas por amostragem. Assim totalizando 21 empresas do setor consumo cíclico, sendo elas:

SUBSETOR	SEGMENTO	EMPRESAS
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	IOCHPE MAXION S.A.
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	MAHLE-METAL LEVE S.A.
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.
Comércio	Eletrodomésticos	MAGAZINE LUIZA S.A.
Comércio	Produtos Diversos	LOJAS AMERICANAS S.A.
Comércio	Tecidos, Vestuários e Calçados	LOJAS RENNER S.A.
Construção Civil	Incorporações	CONSTRUTORA TENDA S.A.
Construção Civil	Incorporações	JHSF PARTICIPACOES S.A.
Construção Civil	Incorporações	TRISUL S.A.
Diversos	Aluguel de carros	LOCALIZA RENT A CAR S.A.
Diversos	Programas de Fidelização	SMILES FIDELIDADE S.A.
Diversos	Serviços Educacionais	ESTACIO PARTICIPACOES S.A.
Tecidos, Vestuários e Calçados	Acessórios	MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO
Tecidos, Vestuários e Calçados	Calçados	ALPARGATAS S.A.
Tecidos, Vestuários e Calçados	Fios e Tecidos	PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL
Utilidades Domésticas	Móveis	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
Utilidades Domésticas	Utensílios Domésticos	HERCULES S.A. FABRICA DE TALHERES
Utilidades Domésticas	Utensílios Domésticos	NADIR FIGUEIREDO IND E COM S.A.
Viagens e Lazer	Atividades Esportivas	SMARTFIT ESCOLA DE GINÁSTICA E DANÇA S.A.
Viagens e Lazer	Brinquedos e Jogos	MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
Viagens e Lazer	Viagens e Turismo	CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.

Quadro 1 – Empresas Cíclicas

Fonte: o autor

Para tal análise das demonstrações contábeis se faz necessário verificar a situação financeira separadamente da situação econômica. Nessa pesquisa serão utilizados os indicadores financeiros e econômicos da seguinte maneira:

- **Análise Financeira**

Índices de Liquidez

Liquidez Corrente e Liquidez Geral

Estrutura de Capitais

Grau de Endividamento e Grau de Imobilização

- **Análise Econômica**

Rentabilidade

Taxa de rentabilidade do PL, Taxa de rentabilidade do Ativo, Margem de Lucro Líquida e Giro do Ativo

4 RESULTADOS E CONCLUSÃO

A seguir nesta sessão, serão apresentados os resultados e conclusão à cerca dos indicadores obtidos conforme informados na sessão anterior de Metodologia.

Nos últimos anos, a economia brasileira foi marcada por uma forte recessão, após um ciclo de crescimento econômico considerável.

A partir dos anos 2015 e 2016, a deterioração dos cenários político e econômico produziu uma das maiores recessões da história econômica brasileira. Em termos anuais, os recuos foram de 3,5%, tanto para 2015 como para 2016. Em termos trimestrais, houve queda em todos os trimestres, com destaque negativo para o segundo trimestre de 2015, quando a economia contraiu 1,9%.

Pelo lado da demanda em 2017, o destaque foi o consumo das famílias, que apresentou alta em todo o ano. Esse desempenho refletiu a recuperação do mercado de trabalho (queda da taxa de desemprego ao longo do ano e recuperação do rendimento real), que possui relação com a liberação de recursos do FGTS realizada no segundo trimestre do ano.

Já em 2018, os indicadores foram prejudicados por problemas decorrentes em todo ano, onde podemos destacar como o mais agressivo a greve dos caminhoneiros que paralisou grande parte da circulação de mercadorias e serviços, ocasionando problemas em vários setores.

A seguir alguns fatores importantes em resumo que influenciaram nos resultados.

4.1 Fatores influentes nos resultados

2017

Queda da Inflação

A inflação oficial do Brasil fechou 2017 em 2,95%, menor patamar desde 1998 e pela primeira vez abaixo do piso da meta fixada pelo governo.

“A desaceleração da inflação ajuda na recuperação da confiança, que no momento seguinte acaba sendo convertida em maior consumo”, explica Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating

Liberação do Saque de FGTS

Para ajudar a reaquecer a economia, o governo federal anunciou, no ano passado, medidas como a liberação de saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), e do PIS/Pasep para idosos.

Somente os saques das contas do FGTS injetaram cerca de R\$ 44 bilhões na economia em 2017, beneficiando 25,9 milhões de trabalhadores. Embora muitos tenham usado o dinheiro para quitar dívidas, o comércio também conseguiu fisgar parte desse dinheiro extra.

Aumento do Consumo Familiar

O consumo das famílias cresceu 1,0% em 2017, após 2 anos seguidos de queda. O comércio varejista, por exemplo, cresceu 2%, impulsionado pelas vendas de móveis e eletrodomésticos, que voltaram a subir.

Juros menores

Com a inflação convergindo para a meta, o mercado precifica cortes da Selic entre 0,50 pp e 0,75 pp para cada uma das próximas quatro reuniões do Copom.

Para a reunião da próxima semana, a aposta majoritária é em corte de meio ponto. Para o ano, o mercado projeta redução de 3,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para 10,25%. Alguns economistas, contudo, preveem taxa Selic de um dígito ainda no final deste ano.

2018

Greve dos caminhoneiros

No fim de maio, o Brasil parou por dez dias na maior greve registrada em mais de 20 anos. Insatisfeitos com os aumentos diários no preço do diesel, os caminhoneiros cruzaram os braços e bloquearam rodovias em todo o país, provocando desabastecimento de alimentos e combustível no país. Em troca da normalização, o governo introduziu a redução de R\$ 0,46 no litro do diesel, bancada por um subsídio. Os dias de desabastecimento fizeram a economia retrair-se. Segundo o Ministério da Fazenda, a greve custou R\$ 15 bilhões, o equivalente a 0,2% do PIB.

Política Nacional e Internacional

As incertezas externas provocadas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, pela emergência de uma coalizão eurocética na Itália, o vaivém da saída do Reino Unido da União Europeia e a tensão do processo eleitoral no Brasil derrubaram ainda mais as estimativas para o PIB.

Inflação e Taxa de Juros

Com inflação mais baixa e economia em recuperação gradual, a taxa básica de juros, a Selic, chegou a seu menor nível histórico em 2018 e o Banco Central optou por manter a Selic em 6,5% ao ano.

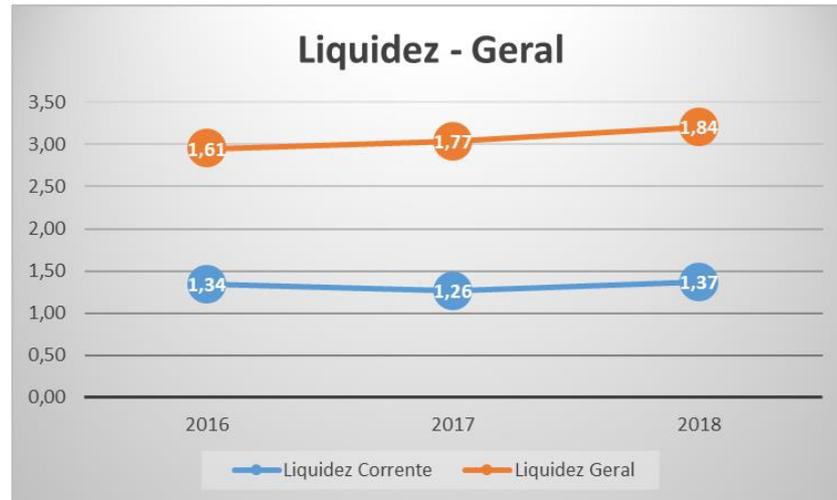
Ao longo deste ano, a inflação sofreu pressão nos preços dos combustíveis e de energia. Entretanto, com as reduções na cotação do dólar em relação ao período das eleições e do petróleo, os preços da gasolina e do botijão de gás caíram. Com isso, o BC passou a prever inflação menor do que a esperada anteriormente.

Desemprego alto e desalento recorde

O mercado de trabalho continua dando sinais de fraqueza e a taxa de desemprego segue acima de 12%. No trimestre encerrado em julho, 12,9 milhões de trabalhadores estavam desempregados. Para piorar o quadro, o desalento – aquele grupo formado pelos brasileiros que nem trabalham nem procuram vaga – bateu recorde, atingindo 4,8 milhões de brasileiros.

4.2 Resultados dos Indicadores

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

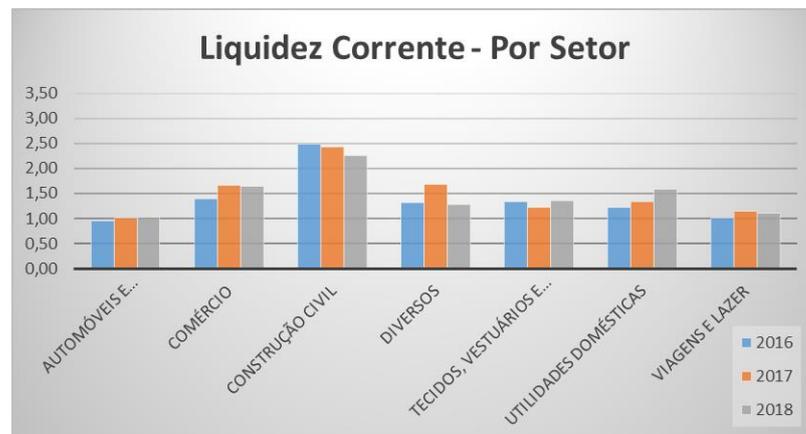


Quadro 2 – Liquidez Geral

Fonte: o autor

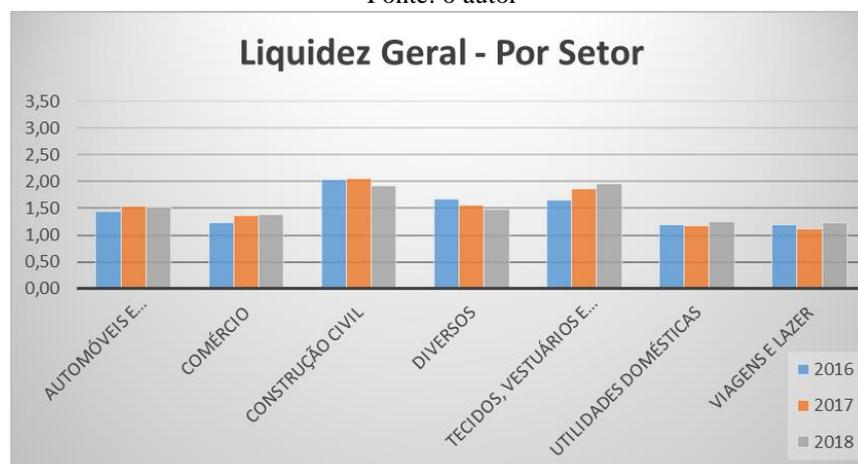
Acima vemos o gráfico de desempenho do índice de liquidez corrente e liquidez geral que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um crescimento bastante relevante na liquidez a curto prazo, diante dos acontecimentos citados anteriormente



Quadro 3 – Liquidez Corrente por setor

Fonte: o autor



Quadro 4 – Liquidez Geral por setor

Fonte: o autor

Nos gráficos acima, ainda falando de liquidez, mas detalhando por setores, podemos perceber que o setor que mais contribuiu para o crescimento do indicador geral foi o setor de construção civil tanto na liquidez corrente quanto na liquidez geral (apesar do seu declínio constante de 2016 a 2018), seguido pelo setor de comércio.

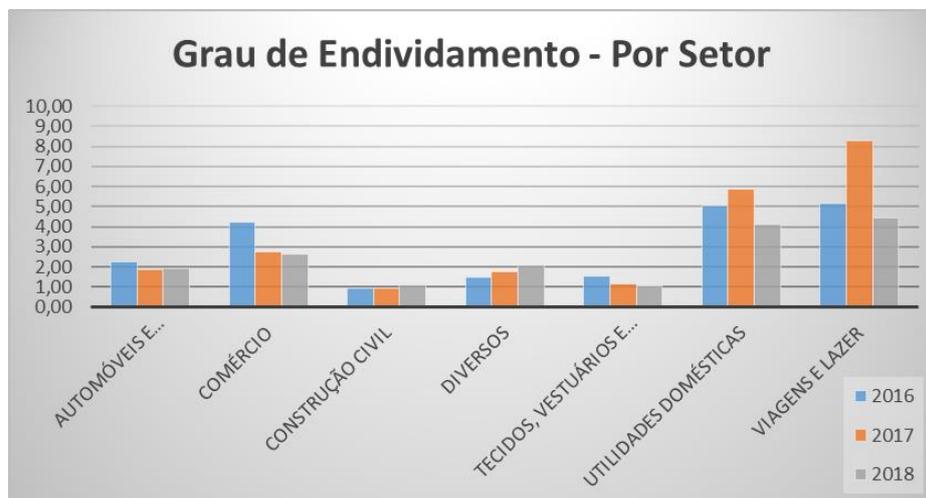
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL



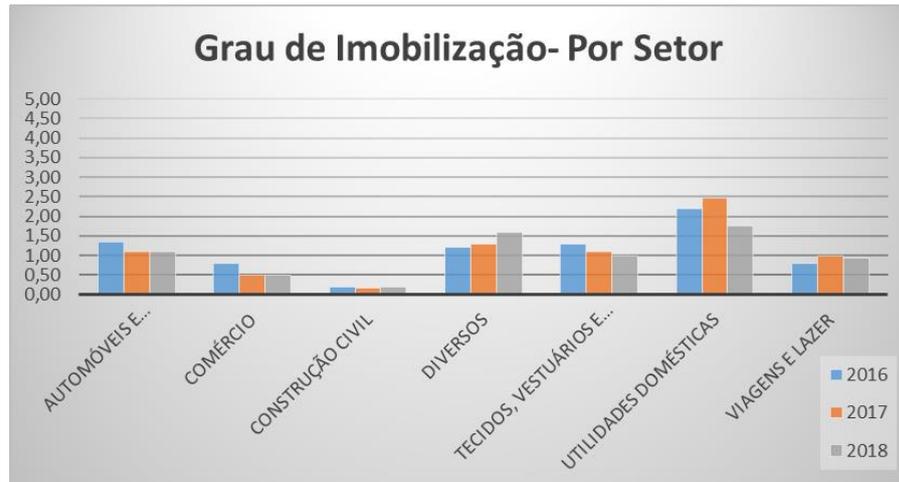
Quadro 5 – Estrutura de capital Geral
Fonte: o autor

Acima vemos o gráfico de desempenho do índice de estrutura de capital que envolvem Grau de Endividamento e Grau de Imobilização que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um declínio nos dois índices, se comparado a liquidez, podemos perceber que com a alta liquidez foi possível diminuir as dívidas com os fornecedores.



Quadro 6 - Grau de Endividamento por setor
Fonte: o autor

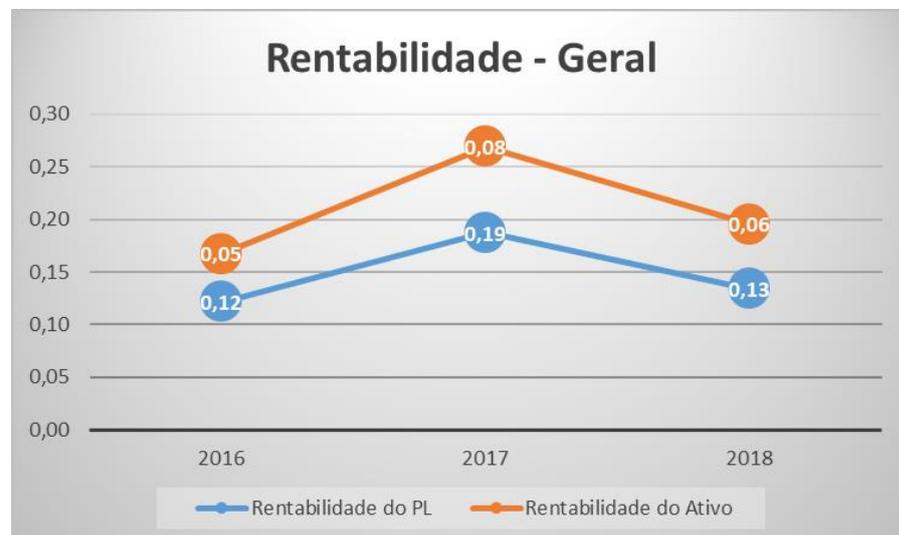


Quadro 7 – Grau de Imobilização por setor

Fonte: o autor

Nos gráficos acima, ainda falando de estrutura de capitais, mas detalhando por setores, podemos perceber que se destacam novamente o setor de construção civil que possui o grau de endividamento e de imobilização mais baixos do grupo. Por outro lado, os setores de Utilidades Domésticas e Viagens e Lazer possuem o nível de endividamento mais altos do grupo chegando a uma média de 5x o seu patrimônio líquido.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

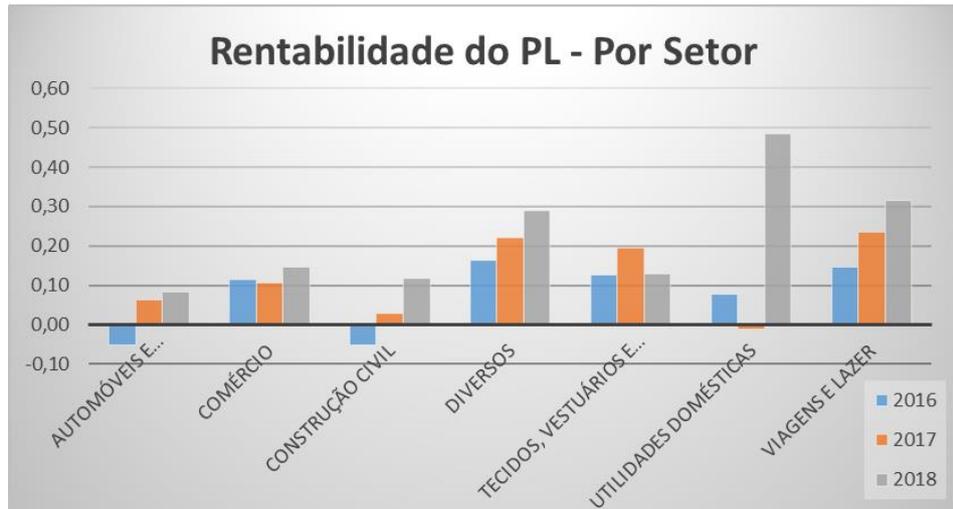


Quadro 8 – Rentabilidade Geral

Fonte: o autor

Acima vemos o gráfico de desempenho dos índices de rentabilidade que envolvem a rentabilidade do patrimônio líquido e do Ativo que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um aumento em 2017, onde tivemos fatores que ajudaram na movimentação e aquecimento do mercado. E logo sem seguida o declínio ou mesmo a “normalização” do índice já que retorna (ainda que mínimo) melhor que 2016, teria potencial para ser bem melhor, mas os eventos como a greve dos caminhoneiros não favoreceram.



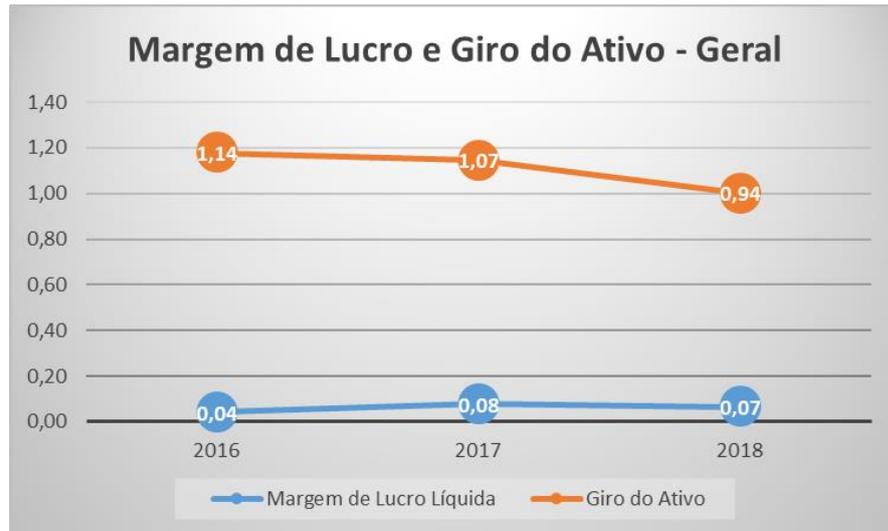
Quadro 9 – Rentabilidade do PL por setor
Fonte: o autor



Quadro 10 – Rentabilidade do Ativo por setor
Fonte: o autor

Nos gráficos acima, ainda falando de rentabilidade, mas detalhando por setores, podemos perceber que se apesar de todos os indicadores mencionados até o momento a construção civil tem se destacado, nesse ela não apresenta grandes resultados se comparado aos demais, pelo contrário, ela apresenta os menores índices de rentabilidade logo seguido de automóveis e motocicletas. Em destaque o setor de diversos que temos como exemplo de empresas analisadas programas de fidelização e serviços educacionais logo seguida de viagens e lazer que apesar de um alto nível de endividamento possui uma rentabilidade considerável.

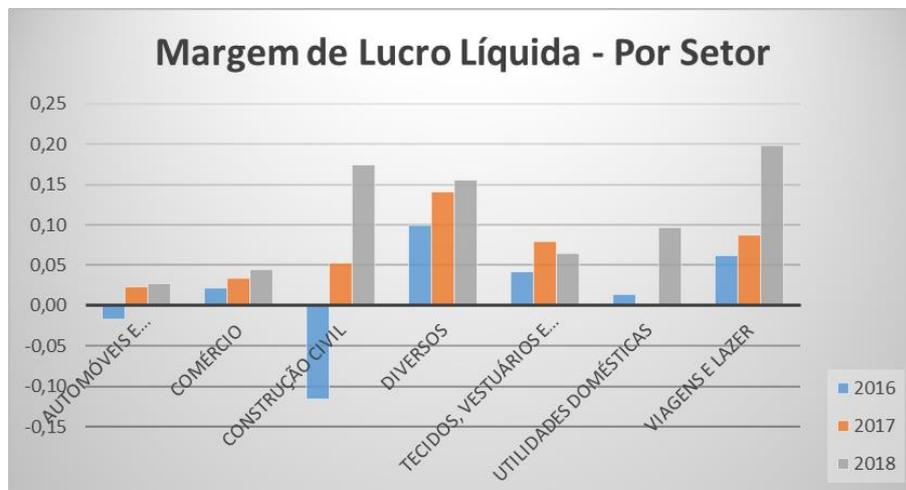
ÍNDICES DE MARGEM DE LUCRO E GIRO DO ATIVO



Quadro 11 – Margem de Lucro e Giro do Ativo - geral
Fonte: o autor

Acima por fim vemos o gráfico de desempenho dos índices de margem de lucro e giro do ativo que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Percebemos uma queda gradual do giro do ativo, com uma liquidez em crescimento, endividamento em queda, e um giro do ativo em queda, podemos perceber que as empresas estão comprando com maior cautela os produtos de seu estoque se adequando as vendas de acordo com maior proximidade de projeção vs realidade. Já a margem de lucro aumenta a partir de 2017 e se mantém estável desde então.



Quadro 12 – Margem de Lucro Líquido por setor
Fonte: o autor



Quadro 13 – Giro do Ativo por setor
Fonte: o autor

Nos gráficos acima, ainda falando de margem de lucro e giro do ativo, mas detalhando por setores, podemos perceber que o setor que maior se destaca em margem de lucro é o diversos e o setor de viagens e lazer que é claramente possível perceber uma evolução exponencial em 2018, e que promete grandes retornos caso se mantenha assim. E apesar de não ter a maior margem de lucro o setor de construção civil mostrou grande evolução nesses três anos demonstrando boas expectativas também.

O indicador de giro do ativo depende bastante do tipo de negócio que se analisa, os setores que se destacam são Tecidos, Vestuários e Calçados e Automóveis e Motocicletas os setores que possuem baixo giro são os setores de Construção civil e Viagens e lazer, mas que normalmente o foco não é a venda de mercadorias, portanto não se faz necessário um giro alto para que o negócio alavanque.

4.3 Quadro resumo geral

Abaixo um quadro resumo de todos os indicadores verificando o resultado dos três anos analisados juntos nessa pesquisa.

Resumo 2016 - 2018	Automóveis e Motocicletas	Comércio	Construção Civil	Diversos	Tecidos, Vestuários e Calçados	Utilidades Domésticas	Viagens e Lazer
Liquidez Corrente	1,00	1,58	2,38	1,41	1,31	1,38	1,10
Liquidez Geral	1,50	1,33	2,00	1,55	1,82	1,20	1,18
Grau de Endividamento	2,00	3,01	1,00	1,83	1,22	4,90	5,45
Grau de Imobilização	1,17	0,57	0,19	1,39	1,11	2,09	0,92
Rentabilidade do PL	0,04	0,12	0,03	0,23	0,15	0,22	0,26
Rentabilidade do Ativo	0,01	0,03	0,02	0,08	0,07	0,04	0,04
Margem de Lucro Líquida	0,01	0,03	0,06	0,14	0,06	0,04	0,13
Giro do Ativo	0,99	0,92	0,28	0,60	1,10	0,95	0,31

Quadro 14 – Quadro Resumo
Fonte: o autor

Com base nos resultados apresentados o setor mais favorável e o menos favorável dentro do setor de consumo cíclico são os seguintes:

Construção Civil

Apresentou uma ótima liquidez nos últimos anos, baixo endividamento e apesar da mais baixa margem de lucro, apresentou uma evolução muito boa de 2016 até 2018.

Automóveis e Motocicletas

Considerado o menos favorável devido à sua menor liquidez dentre os analisados, com uma margem de lucro bem menor se comparado aos demais setores.

O que não significa que esses setores devem ou não serem investidos pois a partir de tais resultados é possível ter uma noção básica de qual empresa é a melhor para se investir, mas o mercado muda a todo momento, é necessário saber o que está acontecendo atualmente e quais as projeções para o futuro, além de que cada tipo de negócio possui uma característica diferente da do outro com relação ao mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor 4ª ed. 2010

BNDES: O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA 2018-2023 Guilherme Tinoco e Fabio Giambiagi - 2018

BOVESPA: http://www.b3.com.br/pt_br/

CUNHA, Paulo Roberto da; POLITELO, Leandro. DETERMINANTES DO NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO DA BM&FBOVESPA. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, [S.l.], p. 211-235, dez. 2013. ISSN 1983-8611. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/116>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

LINS, Luiz dos Santos - Francisco Filho, José. Fundamentos e Análises Das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Interativa – 2012

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis - Contabilidade Empresarial - 7ª Edição 2012

MARTINS, Eliseu - Alves Diniz, Josedilton - Miranda, Gilberto José. Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica - 2012

MATARAZZO, Dante Carmine Análise Financeira de Balanços. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

_____. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis – 5ª Edição 2017

PIRES, Bárbara Biazotto Manchini. A Situação Econômico-Financeira da Empresa Hering SA nos períodos de 2007 A 2009. UFPR, 2011, Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33648/R%20-%20E%20-%20BARBARA%20BIAZOTTO%20MANCHINI%20PIRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2020

ZIMMERMANN, Martin. Análise Financeira das 75 Maiores Empresas não Financeiras da Bovespa na Crise de 2008. UFRGS, 2011, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77605/000894454.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2020